

**PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS OU SUPERMERCADOS? QUAL DESTINO  
AUFERE MAIOR RENDA A AGRICULTORES COOPERATIVADOS?****AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE**

**Rosaura Gazzola<sup>1,2</sup>, Suellen Secchi Martinelli<sup>2</sup>, Anete Araújo de Sousa<sup>2</sup>, Rossana  
Pacheco da Costa Proença<sup>2</sup>**

1. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Sede, Secretaria de Gestão Estratégica
2. Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[rosaura.gazzola@embrapa.br](mailto:rosaura.gazzola@embrapa.br); [suellen.smartinelli@gmail.com](mailto:suellen.smartinelli@gmail.com); [anete@ccs.ufsc.br](mailto:anete@ccs.ufsc.br);  
[rossana.costa@ufsc.br](mailto:rossana.costa@ufsc.br)

**Resumo**

Estudo descritivo exploratório delineado como estudo de caso, no qual se analisaram os produtos comercializados e o valor auferido por estes na composição da renda de agricultores cooperativados, comparando a comercialização desses alimentos para os programas PAA+PNAE e para supermercados. Os supermercados compraram 5% a menos que PAA+PNAE em 2010, porém, 63% do total em 2011. Os supermercados adquiriram, majoritariamente, alimentos processados (molhos, geleias, mel, melado). As maiores rendas alcançadas em 2010 com as vendas ao PAA+PNAE foram com a venda de alimentos processados e de panificação. Já em 2011, a maior renda foi obtida no segmento carnes, ovos e lácteos e novamente no segmento alimentos processados.

**Palavras-Chave:** PNAE, PAA, Políticas Públicas, Alimentação Escolar, Renda Agrícola.

**Abstract*****Governmental programs or supermarkets? Who provide a higher income for cooperated farmers?***

*This is a descriptive exploratory study designed as a case study, which analyzed the products marketed and the amount earned by them in the income composition of cooperative farmers, comparing the marketing of food to the PAA+PNAE programs and supermarkets. Supermarkets purchased 5% less than PAA+PNAE in 2010, however, 63% of the total in 2011. Supermarkets acquired, mostly, processed foods (sauces, jellies, honey, molasses). The highest income achieved in 2010 with sales to PAA+PNAE was from selling processed foods and bakery. In 2011, the highest income was obtained from meat, eggs and dairy segment and again in processed foods segment.*

**Key Words:** Organic Agriculture, Public Policies, School Food, Agriculture Income.

## Introdução

Na zona rural brasileira e, talvez, em várias outras partes do mundo, a geração de renda está fundamentalmente associada à renda da produção agropecuária, à renda do trabalho fora do estabelecimento e aos rendimentos gerados em atividades rurais não agrícolas. Porém, é geralmente restringida pelas dificuldades que os pequenos produtores enfrentam para se inserir em mercados mais dinâmicos (BUAINAIN et al., 2012).

Entre as dificuldades, estão as deficiências tecnológicas e a própria qualidade dos produtos, razões que levam grande parte dos agricultores à exclusão dos mercados. Esta supressão no acesso e na participação é um dos determinantes históricos da pobreza rural no Brasil (MALUF et al., 2011).

Desta maneira, uma alternativa para estreitar as relações entre produção e consumo para autores como Schröetter et al. (2013) é a criação de redes alternativas, chamadas cadeias curtas de produção e comercialização. Estas formas alternativas de inserção dos pequenos agricultores nos mercados são: de comercialização direta como feiras de hortifrutigranjeiros; mercados de proximidade onde a produção é dirigida para os mercados institucionais: alimentação nas escolas públicas, creches, hospitais e similares; e mercados expandidos, com a venda de produtos certificados que são consumidos fora da região de produção.

Quando se examinam os mercados locais, a estratégia de marketing com mensagens tais como “conheça o seu produtor, conheça seu alimento” (*Know Your Farmer, Know Your Food*) é uma das alternativas que buscam incrementar as vendas dos pequenos agricultores e produtores de alimentos orgânicos nos Estados Unidos da América (LOHR e PARK, 2010). Estes autores analisaram como os ganhos são influenciados pela estratégia de marketing de vendas locais. Especificamente, analisaram a decisão de vender a mercados locais e seus resultados identificam uma relação negativa entre a ênfase nas vendas locais e o lucro obtido pelos agricultores orgânicos.

Quando se examina a agricultura produzida por pequenos agricultores no Brasil, Buainain et al. (2012) sugerem que um bom exemplo de inserção destes agricultores no mercado consumidor é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma política pública brasileira que articula o acesso ao mercado, com estímulos para aumentar a produção e produtividade dos agricultores familiares. Este programa é considerado estratégico no atual governo para o combate à pobreza, sendo uma das ações que compõem o Plano Brasil Sem Miséria.

O PAA foi instituído há 10 anos pela Lei nº 10.696/2003 (BRASIL, 2003) e o artigo 19 desta lei foi regulamentado em 2012, pelo Decreto nº 7.775 (BRASIL, 2012). Durante esses 10 anos de funcionamento do PAA, houve várias modificações, surgiram novas definições e modificaram-se os valores para as compras. Também se mantiveram as modalidades *Compra com Doação Simultânea*, que efetiva a compra de alimentos e doa à entidades da rede socioassistencial e às redes públicas e filantrópicas de ensino, e a *Compra Direta*, que tem o objetivo de sustentar preços, atender a demandas de programas de acesso à alimentação e das redes socioassistenciais, bem como constituir estoques públicos.

Adiciona-se ao PAA a Lei nº 11.947 (BRASIL, 2009a) e a Resolução/CD/FNDE nº 26/2013 (BRASIL, 2009b, 2013), que obriga a compra de, no mínimo, 30% de produtos da agricultura familiar, preferencialmente orgânicos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O repasse deste fundo é feito diretamente à escola, durante 10 meses do ano letivo. Em 2013, o orçamento do programa foi de R\$ 3,5 bilhões, para beneficiar 44 milhões

de alunos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) (FNDE, 2013). Cabe ressaltar que a aquisição deve ser de gêneros alimentícios diversificados e produzidos localmente e, de preferência, orgânicos, além de outras características.

A interface entre o PAA e o PNAE foi tema de estudos (TRICHES & SCHNEIDER, 2010; GRISA, 2010; GRISA et al., 2011a), e o estudo aqui exposto atinge, em parte, lapso citado por Grisa et al. (2011b). Estes autores, dentre outras questões, salientam sobre a necessidade de maior aprofundamento sobre os impactos econômicos do PAA sobre as unidades familiares que produzem alimentos e nas unidades familiares que recebem o alimento.

Neste contexto, este estudo analisou a composição da renda do agricultor produtor de alimentos e cooperativado, em alguns municípios do Estado de Santa Catarina, Brasil, decompondo a comercialização dos alimentos para os programas governamentais PAA+PNAE e para os supermercados.

## 2. Material e métodos

Este é um estudo descritivo exploratório delineado como estudo de caso. A cooperativa de produtores analisada tem sócios no território denominado Encostas da Serra Geral. Além de sócios no território, ela tem ainda sócios em dois municípios vizinhos. O interesse do estudo foi analisar os resultados das vendas institucionais após o ano de 2009, posterior à publicação da Lei 11.947/2009, que obriga a compra de 30% da alimentação escolar proveniente da agricultura familiar, preferencialmente orgânicos.

A cooperativa forneceu os relatórios gerenciais das vendas ao PAA+PNAE e aos supermercados, das agroindústrias familiares e dos agricultores, com a lista dos produtos, quantidades e valores brutos e líquidos unitários, para os anos 2010 e 2011.

Os dados fornecidos correspondem ao valor das vendas aos supermercados, oriundas de 25 famílias em 2010 e 33 famílias em 2011. Estas vendas se referem principalmente a processados como mel, molhos, geleias, polpas, os quais são produzidos quase sempre por condomínios especializados e poucos agricultores isoladamente.

Os dados das vendas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são oriundos de 79 famílias em 2010 e 87 famílias em 2011. Em sua maioria, essas famílias vendem maior variedade e menor quantidade de alimentos, ainda que também processem produtos como verduras em conserva e geleias.

Os dados utilizados são considerados como valor *líquido* obtido pelos agricultores pois já estão descontados a alíquota da cooperativa, impostos e taxas.

Os dados foram classificados primeiramente em vendas aos supermercados e vendas ao PAA+PNAE. Após isto, foram classificados por grupos de alimentos: carnes, ovos e lácteos; frutas *in natura*, hortaliças *in natura*, produtos de panificação e alimentos processados.

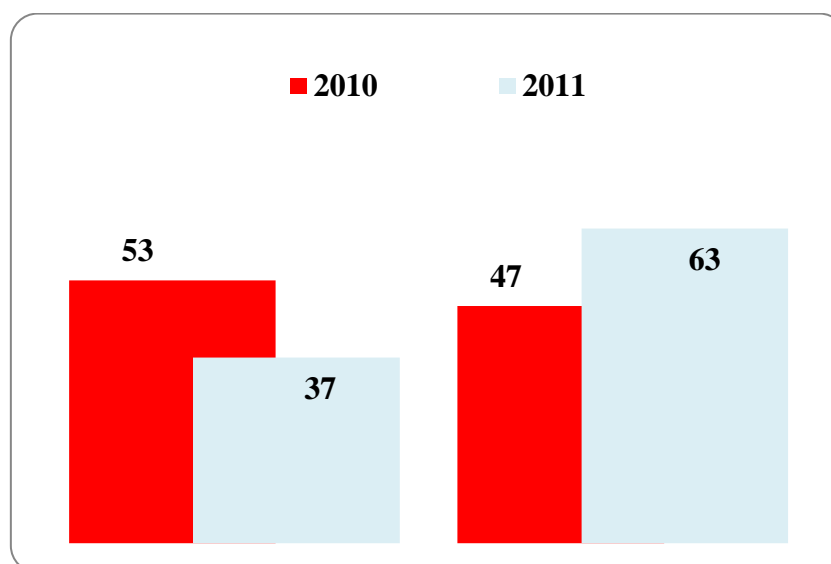
Considerou-se compra institucional a entrega conjunta de produtos para o PAA e para o PNAE (30%), já que não há separação destes dados nos relatórios da Cooperativa.

### 3. Resultados

O número de agricultores familiares da cooperativa estudada era de 91 e os demais associados somavam 34, totalizando 125 associados reconhecidos pela Secretaria da Agricultura Familiar – SAF (SAF, 2013).

No ano de 2010, as vendas aos supermercados foram de R\$ 611.569,35 e para o PAA+PNAE R\$ 677.795,72. As vendas institucionais excederam as vendas aos supermercados em 5,14% em 2010. No ano seguinte, 2011, as vendas aos mercados institucionais decresceram para R\$ 658.957,00 e aos supermercados quase duplicaram alcançando R\$1.116.808,05 (Figura 1).

**Figura 1** - Porcentagem do total das vendas realizadas pela Cooperativa analisada a supermercados e PPA+PNAE nos anos de 2010 e 2011.



Fonte: Elaboração dos autores a partir das planilhas de vendas fornecidas pela Cooperativa.

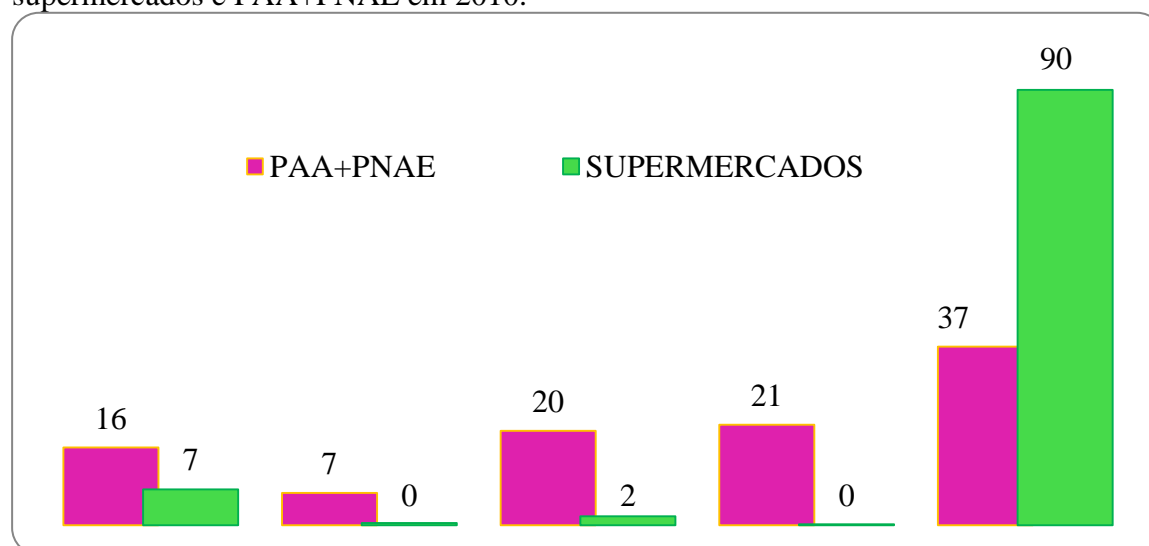
Há uma grande diferença entre os dois mercados quando analisados os produtos comercializados.

Para o PAA+PNAE, em 2010, as vendas de alimentos alcançaram R\$ 677.795,72. Os alimentos processados somaram R\$ 250.490,44 e em segundo lugar, os produtos da panificação conferiram uma renda de R\$ 140.748,36. Em terceiro lugar, as hortaliças *in natura* alcançaram R\$ 132.193,21. Em quarto lugar, as carnes, ovos e lácteos com R\$ 109.061,52 e em quinto lugar, as frutas *in natura* com R\$ 45.302,19.

Do total das vendas aos supermercados em 2010 (R\$ 611.569,35), os alimentos processados corresponderam ao maior valor em vendas, alcançando R\$ 551.156,68. Em segundo lugar, o segmento carnes, ovos e lácteos alcançou R\$ 45.378,27. Em terceiro lugar, as hortaliças *in natura*, com R\$ 11.215,93, e em quinto lugar, as frutas *in natura* com R\$ 2.862,13.

Do total das vendas em 2010 para supermercados, 90,12% foi de alimentos processados, seguido de carnes, ovos e lácteos com 7,42% (Figura 2). Para PAA+PNAE, também a maior renda vem de alimentos processados, porém correspondendo a 36,96% do total das vendas, sendo que 40,27% da renda (ou venda) é proveniente de hortaliças *in natura* e produtos de panificação.

**Figura 2** - Classes e porcentagens do total das vendas realizadas pela Cooperativa analisada a supermercados e PAA+PNAE em 2010.



Fonte: Figura elaborada pelos autores a partir das vendas realizadas por cooperativa de agricultores aos programas PAA+PNAE e aos supermercados em 2010.

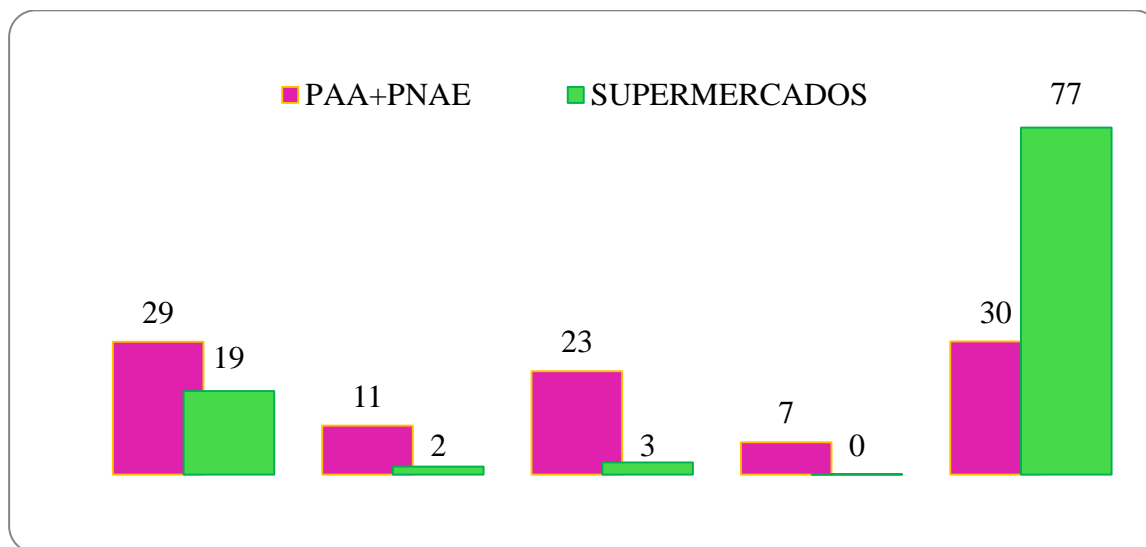
Em 2011, as vendas aos supermercados quase duplicaram e as vendas ao PAA+PNAE se mantiveram no mesmo patamar, com valor pouco inferior ao ano de 2010. O total das vendas ao PAA+PNAE foi de R\$ 658.957,00 e aos supermercados alcançaram R\$1.116.808,05.

Quando se observa o tipo de alimento comercializado, identifica-se uma variação nas vendas ao PAA+PNAE, sendo que em 2011 o valor comercializado de carnes, ovos e lácteos foi de R\$194.248,22 e de alimentos processados alcançou R\$ 194.471,00, praticamente os mesmos valores. O terceiro lugar em vendas foram as hortaliças *in natura* com R\$ 151.172,03. Em quarto lugar, as frutas *in natura* com R\$ 71.744,17 e, por último, os produtos de panificação, com R\$ 47.321,22.

Também para os supermercados as vendas seguem a mesma lógica, porém os valores são muito superiores para os alimentos processados, com vendas de R\$ 859.437,13 e para o segmento carnes, ovos e lácteos as vendas foram de R\$206.796,89. Em terceiro lugar em vendas, verificam-se as hortaliças *in natura* com R\$ 29.831,02. Em quarto lugar, as frutas *in natura* com R\$ 20.043,01 e por último, os produtos de panificação, com R\$ 700,00.

Em 2011, os supermercados compraram 77% do total de suas compras em alimentos processados e 18,52% do segmento carnes, ovos e lácteos (Figura 3). As compras feitas pelo PAA+PNAE são mais divididas e próximos ao 30% estão os alimentos processados e as carnes, ovos e lácteos. Com 23%, estão as hortaliças *in natura*.

**Figura 3** - Classes e porcentagens do total das vendas realizadas pela Cooperativa analisada a supermercados e PAA+PNAE em 2011.



Fonte: Figura elaborada pelos autores a partir das vendas realizadas por cooperativa de agricultores aos programas PAA+PNAE e aos supermercados em 2011.

Outro resultado deste trabalho é a classificação dos alimentos e os alimentos que foram vendidos aos dois tipos de mercados nos anos de 2010 e 2011. Os resultados estão nas Tabelas de 1 a 4.



Observa-se que no ano de 2010 há maior variedade de alimentos vendidos aos supermercados (Tabela 2) do que a variedade de alimentos comercializados para o PAA+PNAE (Tabela 1). A maior relevância está nos alimentos processados e nas hortaliças *in natura*.

**Tabela 1** – Classificação dos alimentos vendidos para o PAA+PNAE em 2010 e variedade.

CLASSIFICAÇÃO	VARIEDADE DE ALIMENTOS
Carnes, ovos, lácteos	Frango, ovos, peixe, queijo colonial
Frutas <i>in natura</i>	Banana, caqui, laranja, limão, melancia e morango
Hortaliças <i>in natura</i>	Abóbora, aipim, alface, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, chuchu, feijão, milho verde, pepino salada, pimentão verde, repolho
Produtos de panificação	Biscoito, massa, pão de batata, pão de milho, pão integral
Alimentos processados	Açúcar mascavo, conservas de beterraba e pepino, doce de frutas, doce de leite, farinha milho, mel, melado, molho de tomate, pamonha, polpa de butiá e suco de limão

Fonte: Autores a partir das planilhas de venda da cooperativa analisada. Ano 2010.

Na Tabela 2 pode-se observar que há maior diversidade de hortaliças *in natura* e de alimentos processados nas vendas aos supermercados em 2010 do que nos alimentos vendidos ao PAA+PNAE (Tabela 1).

**Tabela 2** – Classificação dos alimentos vendidos para supermercados em 2010 e variedade.

CLASSIFICAÇÃO	VARIEDADE DE ALIMENTOS
Carnes, ovos, lácteos	Filé de peixe, frango caipira, leite, ovos
Frutas <i>in natura</i>	Banana, goiaba, laranja, limão, melão, morango, pêssego
Hortaliças <i>in natura</i>	Abóbora, aipim, alface, alho, batata doce, batata inglesa, beterraba, brócolis, cebola, cebolinha, cenoura, chuchu, couve mineira, feijão, inhame, milho verde, pepino, rabanete, repolho, rúcula, salsa, sopão de legumes, tomate
Produtos de panificação	Bolo de fubá e macarrão caseiro
Alimentos processados	açúcar demerara, açúcar mascavo, arroz, banana passa, conservas de beterraba, brócolis, cebola, cenoura, pepino e vagem, doces de banana, butiá, figo, laranja com pimenta, de leite, de morango, farinha de mandioca, geleias de amora, butiá, laranja com pimenta, morango, morango com pimenta, pêssego, physalis, tangerina e uva, mel, melado, molho de tomate, picles, suco de maracujá, de uva, vinagre

Fonte: Autores a partir das planilhas de venda da cooperativa analisada. Ano 2010.

Quando comparadas as Tabelas 1 (ano 2010) com a Tabelas 3 (ano 2011), observamos que as vendas do segmento carnes, ovos e lácteos têm maior variedade de alimentos em 2011 para o PAA+PNAE (em termos econômicos há maior renda também) e que há maior diversidade de oferta no segmento de hortaliças *in natura* (Tabela 3).

**Tabela 3** – Classificação de alimentos vendidos para ao PAA+PNAE em 2011 e variedade.

CLASSIFICAÇÃO	VARIEDADE DE ALIMENTOS
Carnes, ovos, lácteos	Frango caipira, ovos, peito de frango, queijo colonial e queijo convencional
Frutas <i>in natura</i>	Banana, caqui, laranja, limão, morango e pêssego
Hortaliças <i>in natura</i>	Abóbora, aipim, alface, batata doce, batata inglesa, beterraba, cebola, cenoura, chuchu, couve mineira, feijão, milho verde, pepino, pimentão, repolho, salada higienizada, sopão de legumes, tempero verde, tomate e vagem
Produtos de panificação	Biscoito caseiro, biscoito colonial, massa resfriada, pão de batata, pão de milho
Alimentos processados	Açúcar mascavo, conserva de beterraba, legumes e pepino, doce de frutas, farinha de milho, mel, melado, molho de tomate, pamonha, polpa de butiá, suco concentrado

Fonte: Autores a partir das planilhas de venda da cooperativa analisada. Ano 2011.

Por outro lado, a variedade de hortaliças comercializadas com os supermercados diminui com relação à diversidade de 2010 (Tabela 2), aumentando a diversidade comercializada de alimentos processados e de alimentos do segmento carnes, ovos e lácteos (Tabela 4).

**Tabela 4** – Classificação de alimentos vendidos para aos supermercados em 2011 e variedade.

CLASSIFICAÇÃO	VARIEDADE DE ALIMENTOS
Carnes, ovos, lácteos	Coração de frango, coxa e sobrecoxa, coxinha da asa, fígado de frango, file de peito, frango caipira metades e inteiro, moela de frango, ovos, peito de frango, queijo colonial
Frutas <i>in natura</i>	abacaxi, banana, caqui, kiwi, laranja, limão, morango, pêssego e uva
Hortaliças <i>in natura</i>	Abóbora, aipim, alface, alho, batata doce, batata inglesa, beterraba, cebola, cenoura, chuchu, feijão, inhame, pepino repolho e tomate
Produtos de panificação	Biscoito e macarrão caseiro
Alimentos processados	Açúcar demerara, açúcar mascavo, banana passa, conservas de beterraba, brócolis, cebola, cenoura, minimilho, pepino, vagem; calda de morango, catchup, doce de banana, figo, morango, pêssego, farinha de mandioca, geleia de abacaxi, amora, butiá, goiaba, laranja com pimenta, morango com pimenta, morango, pêssego, physalis, tangerina, uva, mel, melado, molho de tomate, molho de tomate com azeitona, com <i>funghi</i> , com manjericão, temperado com pimenta e gengibre, polpa de butiá, polpa de tomate

Fonte: Autores a partir das planilhas de venda da cooperativa analisada. Ano 2011.



#### 4. Conclusões

De maneira contrária a hipótese, os programas governamentais não representaram a melhor via de comercialização de alimentos da agricultura familiar na cooperativa analisada. Os supermercados compraram menos que o mercado institucional em 2010, porém, quase o dobro em 2011.

A variedade e o valor total de compra de produtos comprados pelos supermercados foi superior àquela do PAA+PNAE, principalmente no segmento alimentos processados e hortaliças *in natura*.

Ressalta-se que não foram avaliadas as quantidades e os preços pagos por produto. Apesar disso, os resultados são relevantes ao demonstrar o valor total destinado a cada via de comercialização.

#### Agradecimentos

Este trabalho recebeu apoio da Embrapa.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Fazenda-MF; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MP; Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA; Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome-MESA. LEI nº. 10.696, DE 2 DE JULHO DE 2003. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural e dá outras providências. [DOU] 03/07/2003, p.1. 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão-MP; Ministério da Educação-MEC. LEI nº 11.947/2009, DE 17 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. [DOU] 17/06/2009, p. 2. 2009a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. RESOLUÇÃO/CD/FNDE nº 38, DE 16 DE JULHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. [DOU] 17/07/2009. p. 10-15. 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda-MF; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MP; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA; Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA; Ministério da Educação-MEC. DECRETO nº 7.775, DE 4 DE JULHO DE 2012. Regulamenta o art. 19 da Lei no 10.696, de 2 de julho de 2003, que institui o Programa de Aquisição de Alimentos, e o Capítulo III da Lei no 12.512, de 14 de outubro de 2011, e dá outras providências. [DOU] 05/07/2012, p.3. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação-ME. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE. RESOLUÇÃO/CD/FNDE nº 26, DE 17 DE JUNHO DE 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. [DOU] 18/06/2013. p. 7-12. 2013.

BUAINAIN, A.M. et al. **A nova cara da pobreza rural:** desafios para as políticas públicas. In; MIRANDA, Carlos e TIBÚRCIO, Breno (Org.). *Série Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.16, Brasília: IICA, 2012. Disponível em <www.iica.int>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FNDE. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação. FNDE. <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/itemlist/tag/PNAE%20%28Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Escolar%29>>. Acesso em 9-5-2013. 2013.

GRISA, C. Diferentes olhares na análise de políticas públicas: considerações sobre o papel do Estado, das instituições, das ideias e dos atores sociais. *Sociedade e desenvolvimento rural* 4:96-116. 2010.

GRISA, C.; SCHMITT, C.J.; MATTEI, L.F.; MALUF, R.S. E LEITE, S.P. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar. *Agriculturas* 8:34-41. 2011a.

GRISA, C.; SCHMITT, C.J.; MATTEI, L.F.; MALUF, R.S.; LEITE, S.P. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em perspectiva: apontamentos e questões para o debate. *Retratos de Assentamentos* 13:137-170. 2011b.

LOHR, L. e PARK, T. Local Selling Decisions and the Technical Efficiency of Organic Farms. *Sustainability* 2, 189-203. 2010.

MALUF, R.; MATTEI, L.; ZIMMERMANN S. e WESZ JUNIOR, V. Organizadores: MIRANDA, C. e TIBURCIO, B. *Pobreza Rural: concepções, determinantes e proposições para a construção de uma agenda de políticas públicas*. Brasília: IICA, 2011.

SAF. Secretaria da Agricultura Familiar - SAF. <<http://smap14.mda.gov.br/dap/extrato/pj/ExtratoDAP/ExtratoDAPSaida.aspx>>. Acesso em 02-05-2013. 2013.

SCHRÖETTER, M.R.; BÜTTENBENDER, P.L. & GRAEF, C.E. Cooperativas da Agricultura Familiar e a Merenda Escolar: Produção, Comercialização e Consumo na Região Fronteira Noroeste. Disponível em: <[redcidir.org](http://redcidir.org) [PDF]>. Acesso em: 12/03/2013.

TRICHES, R. & SCHNEIDER, S. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando consumo a produção. *Saúde e Sociedade* 19:933-939. 2010.